

**eP1505****Avaliação da efetividade do Tele-SaúdeRS na contrarreferência de pacientes portadores de Diabetes Melito com alta ambulatorial de centro de atenção terciário: ensaio clínico randomizado**

Bárbara Luiza Bernardi, Camila Bergonsi de Farias, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

**INTRODUÇÃO:** A telemedicina (como o Tele-SaúdeRS) é uma estratégia de atenção primária em saúde (APS) que pode ser útil no combate do Diabetes Melito tipo 2 (DM2). O objetivo desse estudo é avaliar os efeitos glicêmicos de uma intervenção de telessaúde em pacientes com DM2 um ano após a alta de um ambulatório especializado para APS. **MÉTODOS:** Está sendo conduzido um ensaio clínico randomizado aberto em pacientes com DM2 e condições de alta ambulatorial do serviço terciário (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). São critérios de inclusão o diagnóstico de DM2, hemoglobina glicada (HG) <8% e indicação de alta pela equipe assistente. Foram excluídos pacientes com taxa de filtração glomerular <30 mL/min, cardiopatia isquêmica sintomática e/ou neuropatia periférica e autonômica graves. Os pacientes foram randomizados em grupo intervenção (IT) e controle (CT). Ambos receberam alta ambulatorial, acompanhamento do DM2 na APS, nota de alta e orientações estruturadas. O IT recebeu ligações para educação em DM2 por enfermeiras a cada 3 meses e um número de telefone gratuito para contato para resolver dúvidas sobre a doença. O CT recebeu ligações de acompanhamento sem orientações. Após um ano, os dois grupos retornaram para reavaliação clínica e laboratorial. **RESULTADOS:** Foram incluídos 148 pacientes no estudo; até o momento, 129 pacientes receberam ligação em 3 meses, 109 em 6 meses, 94 em 9 meses e 67 em 12 meses após o recrutamento. Houve 2 perdas de seguimento. A amostra foi composta de 62,3% mulheres, 67,2% brancos, 5,5% de fumantes ativos, com média de idade de 65,3±11,2 anos, de IMC 31,1±7,4, de duração do DM2 de 15,4±10,8. Nos exames laboratoriais, a média da HG na alta foi de 7,01±0,68, glicemia de jejum 127,37±42,33 e creatinina 0,91±0,29. Quando comparados entre os grupos, essas características foram semelhantes no basal. Até então, 67 pacientes foram reavaliados. Não houve diferença entre os grupos em termos de HG (7,6% x 6,9%, CT versus IT; p=0,16), pressão arterial sistólica (129 mmHg x 129 mmHg, CT versus IT; p=0,85), pressão arterial diastólica (77 mmHg x 75 mmHg, CT versus IT; p=0,35) e colesterol total (161 mg/dL x 160 mg/dL CT versus IT; p=0,48). **CONCLUSÃO:** Os pacientes com DM2 em condições de alta para APS são principalmente mulheres brancas não tabagistas e com bom controle glicêmico. Em análise preliminar, após um ano de acompanhamento, os pacientes de ambos os grupos mantiveram um bom controle glicêmico. Isso precisa ser confirmado na análise definitiva do estudo. **Palavras-chaves:** Tele-SaúdeRS, diabetes, endocrinologia